

enquanto que o sacerdote estiver presente apenas como simples testemunha não-qualificada, colaborando eventualmente nas outras partes litúrgicas. Ou pode ser omitida a petição e aceitação do consentimento, “intervindo os dois ministros apenas nos outros atos litúrgicos, na forma de concelebração ou alternadamente”. Ou o casamento pode ser realizado pela “comunidade de fiéis”, presentes ao mesmo, enquanto que o sacerdote e o pastor estiverem ausentes; isto significa que o casamento religioso pode ser combinado com o civil (119).

Panini, cuja interpretação reproduzimos no parágrafo anterior, está sumamente interessado em evidenciar, do ponto de vista do Direito Canônico, a viabilidade de um casamento “ecumênico” válido e lícito. Os órgãos ou autoridades competentes das Igrejas interessadas devem decidir, de comum acordo, quais das possibilidades mencionadas são viáveis dos pontos de vista pastoral e ecumênico. As normas da CNBB não se manifestam sobre a forma litúrgica do casamento nem, conseqüentemente, sobre os casamentos “ecumênicos”. Na prática há restrições por parte dos bispos do Brasil quanto a casamentos “ecumênicos” em templos evangélicos, como constatamos acima (v. parte F 3). Mas a atitude dos bispos não é uniforme. Isso seria uma boa oportunidade de entrarmos em diálogo com a Igreja Católica sobre os matrimônios interconfessionais em geral e sobre os casamentos “ecumênicos” em especial.

#### IV. Dados Estatísticos sobre Casamentos Ecumênicos

Uma pesquisa sobre casamentos “ecumênicos” revelou os seguintes resultados:

- |   |   |
|---|---|
| 1. Realizaram casamentos ecumênicos:  | 4 |
| Não realizaram casamentos ecumênicos:   | 7 |
| 2. O ato ecumênico foi motivado   |   |
| a) pelos pais dos noivos:   | 1 |
| b) pelos noivos:  | 2 |
| c) pelos pais e pelos noivos:   | 1 |
| 3. Os noivos eram membros ativos nas suas comunidades de origem?                      |   |
| a) ambos:   | 2 |
| b) um sim, outro não:   | 2 |
| 4. Local de realização do ato ecumênico:  |   |
| Igrejas Católica e Evangélica   |   |
| Clubes  |   |
| Casa dos pais   |   |
| 5. a) A procura por casamentos ecumênicos aumentou.                                   |   |
| Motivo: Esta é a maneira mais fácil dos noivos resolverem os problemas com a família. |   |

- b) A procura não aumentou.  
Motivo: O padre exigiu assinatura de compromisso com a Igreja Católica depois do ato ecumênico o que repercutiu negativamente (um caso).
- 6. Avaliação geral do casamento ecumênico:
  - a) De modo geral os padres são mais abertos. Os pastores são mais cautelosos. Aconselham que ambos pertençam à mesma Igreja.
  - b) A repercussão de tais atos ecumênicos na sociedade é positiva.
  - c) A razão última para atos ecumênicos é satisfazer os pais dos noivos ou o respeito pela confissão do outro.
- 7. O proveito do casamento ecumênico para a vida conjugal do casal:
  - a) pouco
  - b) protelação de um problema
- 8. Assistência poimênica após o casamento
  - a) por parte do pastor: 3
  - b) não houve: 1 (de 6 casamentos realizados)
- 9. Exigência quanto ao batismo dos filhos:
  - a) Igreja Católica: 1 (a criança foi posteriormente batizada na Igreja Evangélica)
  - b) Fica a critério do casal: 2
  - c) Não se tocou no assunto: 1 (de 6 casamentos realizados)

## V. A Pastoral dos Matrimônios Interconfessionais

Quais os objetivos da pastoral junto aos casais que vivem em matrimônios interconfessionais e junto aos que em número cada vez maior os estão constituindo?

É verdade que até há poucos anos os assim chamados “casamentos mistos” constituíam o ponto nevrálgico entre evangélicos e católicos; eram desaconselhados por ambas as partes, embora celebrados a contragosto e, portanto, tolerados. Não é de admirar que em lares de “casamento misto” os ministros eclesiásticos, com raras exceções, pouco se fizessem presentes, ainda mais quando, como que entre dois fogos, os cônjuges não se podiam sentir à vontade, mas pressionados e atribulados em suas consciências. Hoje tais atitudes já não se justificam; não tanto porque as Igrejas tenham aprendido que de nada valeu desaconselhar tais uniões matrimoniais pela sua existência e constituição persistente, mas antes pelo clima de abertura e melhor relacionamento entre as confissões cristãs, após o Concílio Vaticano II. Se em meio aos que aplaudem a época primaveril do ecumenismo, vez por outra aparecem vozes que falam de novo inverno e fechamento de portas que estavam se abrindo, não nos deixemos amedrontar; sigamos em frente pelo caminho do ecumenismo, que em nossa Igreja já estava aberto oficialmente bem antes do Concílio, desde Amsterdam